

Conhecimento e atitudes dos acadêmicos de odontologia em relação ao atendimento a pacientes com HIV: um estudo em uma universidade do Paraná

A knowledge and attitudes of dental students regarding care for patients with HIV: a study at a university in Paraná

Anna Flávia Dal Santos da Silva¹

Júlia Jacovós Moszko²

Gustavo Henrique Franciscato Garcia³

Gabriele Nascimento de Oliveira⁴

Nancy Christiane Ferreira Silva⁵

Resumo

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) afeta milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, em 2020 foram registrados 37.107 novos casos de HIV. Além disso, muitas pessoas vivem com o vírus e precisam de cuidados de saúde constantes para manter sua qualidade de vida. A odontologia tem um papel fundamental no cuidado integral desses pacientes, não apenas na prevenção e tratamento das doenças bucais frequentes, mas também no manejo de outras condições e complicações sistêmicas. Objetiva-se dessa forma avaliar o grau de conhecimento dos acadêmicos de odontologia em relação ao atendimento a pacientes com HIV em uma universidade paranaense. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, e análise multivariada, a fim de identificar possíveis correlações entre variáveis. O estudo foi realizado em uma universidade particular paranaense (Unicesumar) que oferece o curso de odontologia. A amostra foi composta por 143 acadêmicos de todos os anos do curso de odontologia que concordaram em participar da pesquisa. A pesquisa apontou déficit de aprendizado sobre o assunto predominantemente no período pré clínico dos graduandos, em conhecimento básico como vias de transmissão, o que pode gerar despreparo para atendimento geral a população e principalmente a pacientes que vivem com vírus da imunodeficiência humana, prejudicando atendimento integral e humanizado, sendo assim necessárias novas medidas de ensino para alunos antes de entrarem em clínicas com os pacientes.

Palavras-chave: HIV, Odontologia, Educação em Saúde

DOI: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v30i1.16184>

1. Graduanda em Odontologia. Universidade Cesumar, Maringá, PR, Brasil.
2. Graduanda em Odontologia. Universidade Cesumar, Maringá, PR, Brasil.
3. Doutorado em Saúde Pública. Docente do Curso de Odontologia da Universidade Cesumar, Maringá, PR, Brasil
4. Mestre em Saúde Pública, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil
5. Doutora em Ciências, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) afeta milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, em 2020 foram registrados 37.107 novos casos de HIV. Além disso, muitas pessoas vivem com o vírus e precisam de cuidados de saúde constantes para manter sua qualidade de vida. Dentre esses cuidados, o atendimento odontológico é fundamental, já que muitos pacientes com HIV apresentam problemas bucais relacionados à baixa imunidade e aos efeitos colaterais dos medicamentos¹.

No entanto, o atendimento a pacientes com HIV apresenta desafios significativos, uma vez que eles têm maior probabilidade de apresentar condições orais complicadas, como infecções fúngicas e bacterianas, herpes oral e lesões de câncer. Além disso, muitos desses pacientes sofrem estigma e discriminação em relação à sua condição de saúde, o que pode afetar sua capacidade de buscar atendimento odontológico adequado².

Nesse sentido, é fundamental que os acadêmicos de odontologia estejam preparados para lidar com pacientes com HIV e oferecer um atendimento adequado e humanizado. No entanto, estudos mostram que o conhecimento dos acadêmicos sobre o HIV e sua relação com a saúde bucal pode ser limitado². Por exemplo, em um estudo realizado por Wankhade³ na Índia, os autores encontraram que apenas 38,6% dos estudantes de odontologia tinham conhecimento adequado sobre o HIV.

No Brasil, apesar dos avanços na educação em saúde, ainda há lacunas na formação dos acadêmicos de odontologia em relação ao atendimento a pacientes com HIV. Em um estudo realizado por Tavares² em uma universidade do Rio de Janeiro, os autores identificaram que os estudantes apresentaram baixo conhecimento sobre as medidas de precaução padrão e sobre a transmissão do HIV.

Com a ampliação do acesso aos tratamentos antirretrovirais, o diagnóstico e o controle da infecção pelo HIV têm melhorado significativamente nos últimos anos. No entanto, ainda há muitas barreiras sociais, culturais e de acesso à saúde que limitam a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas vivendo com HIV/AIDS ⁴. A odontologia tem um papel fundamental no cuidado integral desses pacientes, não apenas na prevenção e tratamento das doenças bucais frequentes, mas também no manejo de outras condições e complicações sistêmicas ⁵.

Materiais e método

O estudo foi realizado em uma universidade particular paranaense (Unicesumar) que oferece o curso de odontologia. A amostra foi composta por 143 acadêmicos de todos os anos do curso de odontologia que concordaram em participar da pesquisa. O critério de inclusão foram alunos de todos os anos cursando odontologia, e critérios de exclusão foram alunos que não são alunos do curso de odontologia ou que vieram transferidos de outras universidades para um resultado fidedigno da avaliação do conhecimentos dos alunos.

Foi utilizada uma abordagem quantitativa, com aplicação de questionários estruturados para coletar dados quantitativos sobre o grau de conhecimento dos acadêmicos em relação ao atendimento a pacientes com HIV. Para garantir a validade dos dados, o questionário utilizado foi o desenvolvido por Lisiane Teixeira ⁶ e validado por especialistas na área.

As entrevistas foram conduzidas por alunos do 2º e 3º ano de odontologia, e gravadas com autorização dos participantes, a fim de garantir a fidedignidade das informações. Os alunos foram informados sobre a natureza voluntária da participação no estudo, e foi garantido o anonimato das respostas. Foi solicitada a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos alunos que desejarem

participar do estudo. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição e o número de aprovação está a seguinte: 6.271.943, outrossim, o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) é 73269523.0.0000.5539.

Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, utilizando-se de estatística descritiva e análise multivariada, a fim de identificar possíveis correlações entre variáveis. Por fim, os resultados foram apresentados de forma clara e objetiva, destacando-se as principais lacunas e desafios identificados, bem como as estratégias propostas para aprimoramento do ensino e da prática odontológica em relação ao HIV/AIDS.

Resultados

O questionário validado utilizado dispõe de 43 afirmativas de valor teórico sobre o HIV e AIDS sobre transmissão e tratamento de pessoas que vivem com HIV, com respostas claras e objetivas, onde o entrevistado responde sim para afirmativas verdadeiras, não para afirmativas falsas e não sei para as afirmativas que ele julga não entendimento sobre o assunto. As pontuações computadas podem variar de 1 a 43 acertos dentre as afirmativas, sendo determinado necessário mais que 30 (70%) afirmativas corretas identificando como bom conhecimento dos acadêmicos, entre 21 (50%) e 30 (70%) é considerado conhecimento regular sobre o assunto, e menos que 21 acertos é considerado baixo conhecimento.

Após aplicação dos questionários e organização dos dados a amostra final foi composta por 143 voluntários acadêmicos de odontologia da Unicesumar- Maringá. Sendo 35 voluntários do 1º ano (24,17%), 35 voluntários do 2º ano (24,17%), 36 voluntários do 3º ano (25,17%) e 37 voluntários do 4º ano (25,87%) como demonstra o Gráfico 1.

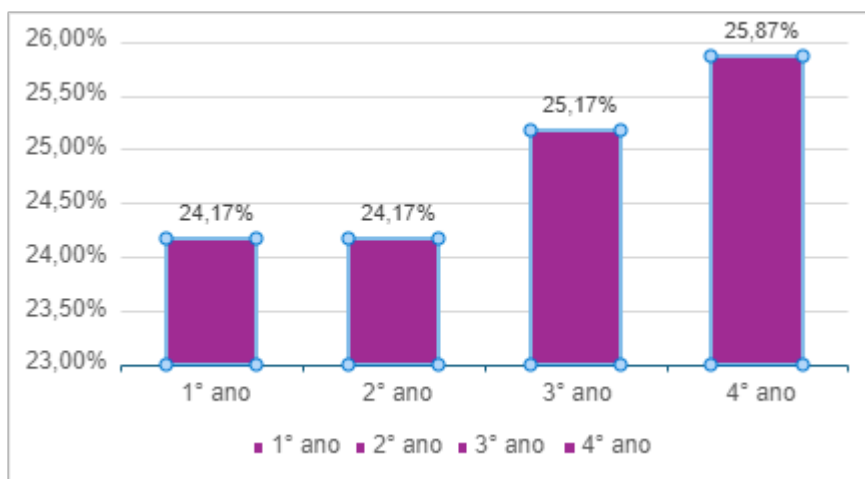


Gráfico 1 - Distribuição percentual dos 143 voluntários em seus respectivos anos de faculdade

FONTE: Autores

A porcentagem na média de acertos com base nos 43 itens do questionários foi de: 17 acertos para 1º ano (39,53%), 22 acertos para 2º ano (51,16%), 25 acertos para 3º ano (58,13%) e 31 acertos para 4º ano (72,09%) sendo o último ano o que totalizou maior taxa de acerto em relação aos demais, demonstrando assim maior conhecimento sobre o assunto assim como demonstra gráfico 2.

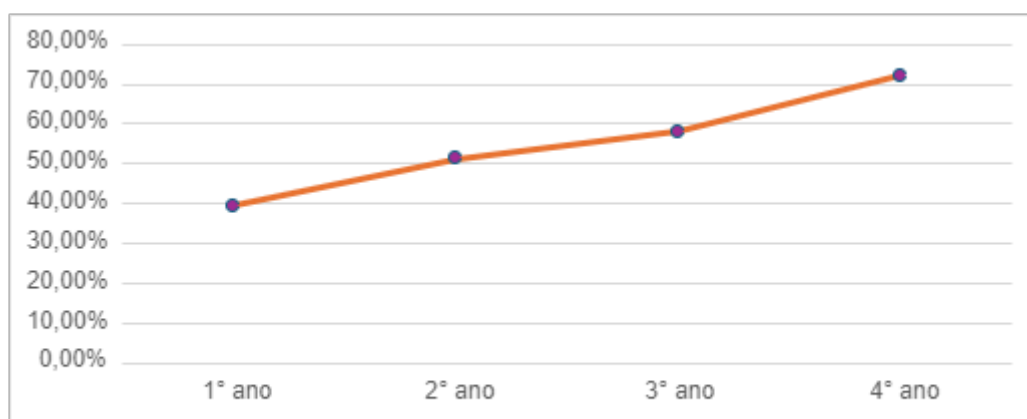


Gráfico 2 - Porcentagem média de acertos entre os anos de Odontologia

FONTE: Autores

Com base na média do número de acertos foi considerado 1º ano com baixo conhecimento sobre HIV com percentual de 39,53%, o 2º e 3º anos com conhecimento regular sobre HIV com as porcentagem respectivamente de 51% e 58,13%, por fim 4º apresentou bom conhecimento sobre o HIV com porcentagem média de 72,09% como mostra a tabela 1.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE HIV EM PERÍODO DA RELAÇÃO A MÉDIA DE ACERTOS DE CADA ANO	FACULDADE
ALTO (acima de 70% de acertos)	4º ANO
MÉDIO (entre 50 e 69% de acertos)	2º e 3º ANO
BAIXO (abaixo de 50% de acertos)	1º ANO

Tabela 1 - Divisão do nível de conhecimento dos acadêmicos de odontologia sobre o HIV com base na média de acertos do questionário e no ano que estão na faculdade

FONTE: Autores

Durante a pesquisa foram realizadas perguntas para avaliar conhecimento ou desconhecimentos dos acadêmicos, para iniciar o tema a primeira pergunta da pesquisa era se HIV e AIDS são a mesma doença sendo assim 113 participantes (79,06%) responderam que não (resposta correta), 30 participantes (20,94%) responderam que sim (resposta incorreta) e nenhum participante afirmou não saber a resposta, conforme o gráfico 3.

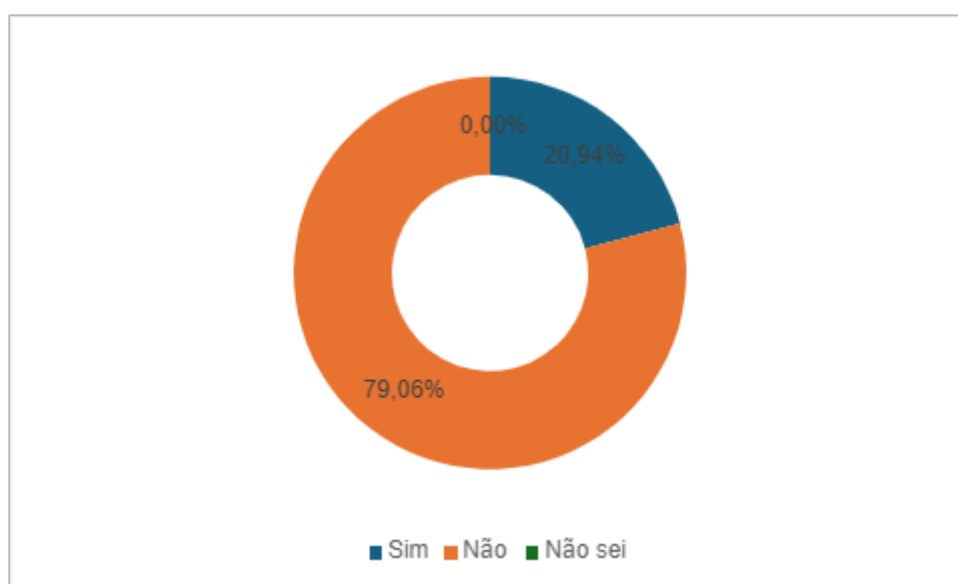


Gráfico 3 - Distribuição percentual do número de alunos que consideram HIV e AIDS a mesma doença, os que não consideram a mesma doença, e os que afirmam não saberem

FONTE: Autores

Outra pergunta de grande relevância no questionário e que demonstrou desconhecimento por parte dos alunos foi “Uma pessoa pode pegar HIV através do contato com saliva, lágrimas, suor ou urina”, 86 participantes (60,18%) responderam erroneamente, 22 participantes (15,98%) afirmaram não saberem resposta correta e 35 participantes responderam corretamente

De acordo com o questionário validado as três afirmativas que os voluntários apresentaram maior taxa de acertos foram descritas na tabela 2.

AFIRMATIVA	AFIRMARAM		
	ACERTOS	ERROS	NÃO SABEREM
O HIV pode ser transmitido por mosquito	72,40%	25,60%	2,00%
HIV e AIDs são a mesma doença	79,06%	20,94%	0,00%
Existem medicamentos para tratamento da AIDS	80,64%	19,36%	0,00%

Tabela 2 - As 3 principais afirmativas com maior taxa de acerto entre os participantes com respectiva distribuição percentual da taxa de acerto, erro ou desconhecimento sobre o assunto.

FONTE: Autores.

As cinco afirmativas que apresentaram maior taxa de erro ou de desconhecimento sobre o assunto foram descritas na tabela 3.

AFIRMATIVAS	AFIRMARAM		
	ACERTOS	ERRO	NÃO SABER
As pessoas com HIV rapidamente mostram sérios sinais de estarem com o vírus	11,80%	72,12%	16,08%
Existem vacina que impede as pessoas de pegarem HIV	15,01%	64,02%	20,97%
Fazer o teste para HIV uma semana depois de fazer sexo dirá se uma pessoa tem HIV	34%	53,42%	12,58%
Uma pessoa pode pegar HIV através do contato com saliva, lágrimas, suor ou urina	28,64%	60,18%	11,18%
Se uma pessoa tiver teste positivo para HIV, o local onde o teste foi feito terá que avisar todos os seus parceiros sexuais	66,02%	40,00%	13,98%

Tabela 3 - As 5 principais afirmativas com maior taxa de erro entre os participantes com respectiva distribuição percentual da taxa de acerto, erro ou desconhecimento sobre o assunto

FONTE: Autores

Discussão

Levando-se em conta o conhecimento dos alunos de graduação de uma Universidade Paranaense sobre HIV em afirmativas desde ciclo viral, transmissão viral aos sinais e sintomas da AIDS, após aplicação do questionário foi identificado que os alunos do 1º ano possuem baixo percentual médio de acerto (39,53%) nas afirmativas sobre HIV tendo em vista que doenças infectocontagiosas estão sendo estudadas em disciplinas da universidade, os alunos possuem significativa dificuldade em identificar transmissão direta do HIV em situações cotidianas como usar o vaso sanitário ou até mesmo através de tosse e espirro. Logo seria importante avaliar alternativas para transmitir conhecimento adequado a estes alunos para sanar dúvidas.

Outrossim nos alunos do 2º e 3º ano identificou-se percentual de acerto médio de 51,16% e 58,13% respectivamente, o que foi considerado conhecimento regular, porém observou-se baixa progressão no percentual de acertos quando comparados aos alunos do 1º ano, o que nos induz a observar que o assunto foi pouco abordado na universidade, identificando problemática tendo em vista que alunos do 2º e 3º ano possuem contato com disciplinas clínicas a atendimento direto a pacientes, o que gera tensão e insegurança ao atendimento a pacientes e em acidentes com perfurocortantes e outras situações demonstrando despreparo para atendimento em pacientes com HIV.

Diferentemente dos alunos do 4º ano e também último período da graduação, identificou-se percentual de acertos 72,09%, diferentemente de nossas expectativas, tendo resultado de alto conhecimento sobre o HIV, as práticas clínicas e o atendimento a pacientes nas clínicas da universidade induzem que o conhecimento foi adquirido na prática. Muito relatado aos entrevistadores que principalmente em acidentes com colegas era onde mais adquiriram conhecimento sobre em alguns casos, onde em situações específicas que perfurocortantes nem tinham entrado em contato com sistema sanguíneo do paciente não se faz necessário ingestão de retrovirais, estes disponíveis no Sistema Único de Saúde.

Conclusão

Nota-se que o déficit de aprendizado sobre o assunto ainda é predominante no período pré clínico dos graduandos, em questões de conhecimento básico como vias de transmissão, o que pode gerar despreparo para atendimento geral a população e principalmente a pacientes que vivem com vírus da imunodeficiência humana, prejudicando atendimento integral e humanizado. Ressalta-se a importância de novas medidas para abordar o assunto com os alunos para reduzir o medo e ansiedade presentes entre os alunos, em decorrência de desconhecimento das vias de transmissão

e normas de biossegurança gerais tendo em vista que todos os pacientes devem ser atendidos de maneira igual com mesmos equipamentos de segurança individual e protocolos de biossegurança.

Abstract

The human immunodeficiency virus (HIV) affects millions of people around the world. In Brazil, according to data from the Ministry of Health, in 2020 37,107 new cases of HIV were registered. In addition, many people live with the virus and need constant health care to maintain their quality of life. Dentistry plays a fundamental role in the comprehensive care of these patients, not only in the prevention and treatment of frequent oral diseases, but also in the management of other systemic conditions and complications. The objective of this study is to evaluate the degree of knowledge of dental students in relation to the care of patients with HIV in a university in Paraná. This is a descriptive study, with a quantitative approach, and multivariate analysis, in order to identify possible correlations between variables. It is hoped that this research can contribute to the identification of the degree of knowledge of dental students in relation to the care of patients with HIV in a University of Paraná, pointing out gaps and challenges that can be faced in teaching and dental practice in relation to HIV/AIDS.

Keywords: HIV, Dentistry, Health Education

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021>.
2. TAVARES EMF. Conhecimento dos estudantes de odontologia sobre HIV/AIDS. Rev Bras Educ Med, v. 43, n. 1, p. 57-63, 2019. DOI: 10.1590/1981-5271v43.1-20180134
3. Wankhade PR. Assessment of knowledge, attitude, and practice among dental students towards HIV/AIDS: a cross-sectional study. J Educ Health Promot. 2018;7:1-7. doi: 10.4103/jehp.jehp_27_18
4. Silva TA. HIV/AIDS e odontologia: revisão da literatura. Rev Bras Pesquisa em Saúde. 2017;19(1):9-16. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbps/article/view/32443>. Acesso em: 10 abr. 2023.
5. Varella RB. Conhecimento dos estudantes de odontologia sobre o HIV e o paciente portador do vírus: uma revisão de literatura. Rev Ciênc Méd Biol. 2015;14(2):202-8. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMB/article/view/24799/18459>. Acesso em: 10 abr. 2023.
6. Teixeira LO, Figueiredo VLM, Mendoza-Sassi RA. Etapa Inicial da adaptação transcultural para o português do Brasil do HIV Knowledge Questionnaire (HIV-K-Q). Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 11º de novembro de 2016 [citado 31º de agosto de 2024];49(4):303-20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/122722>

Endereço para correspondência:

Anna Flávia Dal Santos da Silva
Avenida Guedner, nº 1321, Jardim Aclimação
CEP 87050390 – Maringá, Paraná, Brasil
Telefone: 55+ (43) 998397925
E-mail: annadallsilva@gmail.com

Recebido em: 19/08/2024. Aceito: 20/10/2024.